

## RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Ana Miquelle Neves do Nascimento<sup>1</sup>  
Vitória Rachel Soares Fernandes<sup>2</sup>  
Gessenildo Pereira Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

Os medicamentos são utilizados como terapia para melhoria significativa de patologias, no entanto, ao serem usados de forma incorreta são prejudiciais à saúde. Com a crescente longevidade da população mundial, o consumo de medicamentos cresce gradativamente com as mudanças fisiológicas e o aparecimento de doenças crônicas decorrente do envelhecimento. A automedicação é uma prática recorrente em todas as faixas etárias, mas é notório que a terceira idade está mais suscetível, visto que a presença de sintomas e sinais patológicos são mais frequentes nessa fase da vida, levando o paciente a ingestão de fármacos por conta própria sem assistência de profissionais de saúde ou devida prescrição. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo apresentar uma revisão da literatura abordando a automedicação no grupo da terceira idade, com enfoque nos seus malefícios, principais motivos que levam a automedicação, riscos potenciais e o papel do farmacêutico neste âmbito. Foi realizado um levantamento considerando trabalhos publicados entre 2018-2020, onde 33 artigos abordando a temática foram analisados e 06 estudos selecionados para composição da pesquisa após critérios de inclusão e exclusão. Segundo os autores, a automedicação apresenta-se como uma prática corriqueira na terceira idade tendo como motivos principais a facilidade do acesso a medicamentos sem prescrição médica, o marketing farmacêutico, o baixo grau de escolaridade e aspectos gerados pelo envelhecimento. Esse grupo se apresenta mais suscetíveis a problema como intoxicação, efeitos adversos e alergias oriundas da polimedicação. Nesse contexto o profissional de farmácia é essencial na orientação, atenção e educação para combater a automedicação.

**Palavras-chave:** Automedicação, Orientação farmacêutica, envelhecimento.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças - FRCG, [anamiquelle99@gmail.com](mailto:anamiquelle99@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças - FRCG, [vitoriarachel156@gmail.com](mailto:vitoriarachel156@gmail.com);

<sup>3</sup>Professor do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças - FRCG, [gessenildopr@gmail.com](mailto:gessenildopr@gmail.com)

A medida com que o crescimento urbano foi avançando no Brasil o perfil demográfico da população transformou-se, o país tem passado de uma nação preponderante jovem para uma nação com elevado índice de pessoas idosas. Alguns fatores vêm contribuindo para essa mudança natural, como a redução da taxa de natalidade e a queda na taxa de mortalidade, migração da população rural (que era mais abundante) para as regiões urbanas, famílias com um menor número de filhos e uma nova estrutura familiar, ocasionando alterações na estrutura etária da população. Essa tendência já observada em outras regiões como na Europa, e segundo projeções do instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a parcela da população na faixa etária mais alta pode atingir 19 milhões de pessoas até 2060 (IBGE, 2018).

O envelhecimento traz consigo problemas de saúde associadas às condições física, mental e biológica, sendo assim mais suscetíveis a doenças crônicas às quais necessitam de tratamentos farmacológicos e transformando a terceira idade no grupo com maior consumo de medicamentos e suscetível à polimedicação (MARQUES, 2018). As variações fisiológicas dos idosos conseguem modular consideravelmente os aspectos da farmacodinâmica e farmacocinética dos medicamentos, por esse motivo, aqueles com idade avançada possuem uma sensibilidade maior tanto para efeitos terapêuticos quanto aos efeitos adversos, o que pode trazer sérios problemas de saúde (CECCHIN et al., 2015; PEREIRA et al., 2017).

É indiscutível que o uso de medicamentos traz uma melhoria na qualidade de vida daqueles que necessitam de tratamento, entretanto, o seu consumo exacerbado pode acarretar o agravamento de doenças, reações adversas, atraso no diagnóstico e intoxicações (JUNIOR, 2016). A automedicação refere-se ao uso de medicamentos sem prescrições ou orientações de algum profissional da saúde, com isso o próprio paciente decide qual medicamento utilizar para determinados sintomas, atitude essa que eleva o consumo indevido e incorreto. Estudos de caso mostram que esta prática vem se tornando cada vez mais recorrente na população brasileira, principalmente entre os idosos (NASCIMENTO; NUNES; LEÃO, 2016; MELO et al., 2019). Mastroianni et al. (2011) afirmam em seus estudos que pessoas da terceira idade fazem maior uso de medicamentos (74,2%). Os autores sugerem que esse grupo por ser frequentemente polimedicado, ou seja, fazer uso de três a cinco medicamentos diariamente, está gravemente sujeito a problemas oriundos desse uso não supervisionado, necessitando de um cuidado e acompanhamento farmacoterapêutico mais efetivo. Nesse cenário, dentro do escopo da saúde básica e atenção à saúde, o farmacêutico torna-se um importante personagem na prevenção e manutenção da saúde para a população nessa faixa etária (ELY et al., 2015).

Diante do que foi exposto, o presente estudo teve por objetivo apresentar uma revisão da literatura em torno da automedicação em pessoas da terceira idade, com enfoque nos seus malefícios, principais motivos que levam a automedicação, riscos potências para esse grupo demográfico e o papel do farmacêutico neste cenário.

## **METODOLOGIA**

Foram considerados como critérios de inclusão: publicações científicas disponíveis nas bases de dados on-line em periódicos na área Farmácia clínica e prescrição farmacêutica, por meio de estudos de publicações indexadas nas bases LILACS, SciELO e Google Scholar, privilegiando os últimos dois anos completos e o atual (período de 2018 a 2020). Cada base de dados foi acessada por dois pesquisadores, com o intuito de garantir fidedignidade ao estudo e coletar o maior número de artigos pertinentes. Os critérios de exclusão foram: editoriais e estudos repetidos nas bases de dados; idioma (com foco em estudos locais em língua portuguesa); além de estudos que não abordem o tema de forma direta.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e julho de 2020, e foram incluídos artigos completos disponíveis em português nas bases de dados selecionadas, com uso dos seguintes termos: Saúde do Idoso, Automedicação, Tratamento Farmacológico. Além da inclusão dos descritores: Atenção farmacêutica na terceira idade, Automedicação, tratamentos farmacoterapêutico.

Foram obtidos ao total trinta e três (33) artigos científicos condizentes com o tema. A seleção das publicações foi iniciada por meio da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente foram retirados os estudos não disponíveis na íntegra, duplicados e os que possuíam dados insuficientes, como também, as publicações em formato de editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, revisões, capítulos de livro, teses e dissertações ou que não abordassem o tema de pesquisa. Ao fim, seis (06) artigos científicos foram considerados aptos para composição dos resultados da pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ato de se automedicar é comum entre todas as faixas etária, podendo acarretar danos à saúde. Segundo a OMS, é considerada automedicação quando os indivíduos, para tratar seus próprios sintomas e males menores, utilizam sem prescrição médica ou orientação

farmacêutica, medicamentos aprovados e isentos de prescrição, os quais seriam supostamente seguros desde que utilizados conforme as instruções das bulas e rótulos (SANTOS et al., 2016). Contudo ao ingerir qualquer tipo medicamento sem a devida orientação, principalmente na terceira idade, pode haver o agravamento da patologia, interações medicamentosas, alergias e superdosagens. Ficando evidente a necessidade de direcionar as medidas de educação em saúde a respeito do uso de medicamentos pelos idosos do nosso país com o a finalidade de reduzir os prejuízos originados pela automedicação (BARROSO et al., 2017).

Atualmente múltiplos fatores influenciam nessa prática, que incluem a indústria farmacêutica intensificando o uso da publicidade para propagar a comercialização dos seus produtos, focando na sua segurança e eficácia sem enfatizar os efeitos colaterais e possíveis consequências do seu uso irracional. Com isso, podendo influenciar de maneira negativa o consumo, o uso indiscriminado, o que pode acarretar um aumento nos casos de intoxicações medicamentosa (ALEXANDRI et al., 2011). Outro aspecto importante são os fatores socioeconômicos, onde o consumo de fármacos apresenta-se em maior quantidade, porém a distribuição não é igualitária e depende de diversos fatores como a renda familiar mensal, falta de acessibilidade à atenção básica, escolaridade e acesso às informações sobre medicamentos, contribuindo assim pra o acréscimo desse índice.

A automedicação está associada também a uma prática de estocagem de fármacos nas residências, sendo na maioria dos casos feita de forma incorreta, comprometendo a eficácia e facilitando o consumo de forma errônea por causa da praticidade de ter esse insumo no conforto do lar. Com isto é importante ressaltar que os medicamentos são bens de saúde e não bens de consumo comum, devendo receber o tratamento de insumos e instrumentos de promoção, recuperação e manutenção da saúde e bem-estar, sendo vetado seu anunciado como produtos de livre mercado (ASCOM ANVISA, 2017).

Com os avanços tecnológicos e a melhoria na qualidade de vida, houve um acréscimo da população no Brasil com indivíduos na faixa etária dos 60 anos ou mais de idade. Neste cenário o envelhecimento traz consigo o aumento de doenças crônicas, levando o paciente a prática da polifarmácia. É evidente que dentre todas as faixas etárias a terceira idade está mais suscetível a este hábito, pois os indivíduos são mais vulneráveis à problemas relacionados ao uso de medicamentos (FREITAS SILVA, 2019).

Estudos realizados por Macêdo (2015) e Freitas Silva (2019) mostram que anti-inflamatórios e analgésico são utilizados com maior frequência no ato da automedicação por idosos devido a presença de sintomas e sinais de característica aguda, como febre e dores, que

são mais comuns nessa fase da vida. Apesar de serem eficazes, o uso prolongado e recorrente desses insumos pode trazer riscos à saúde e agravamento da condição. O uso de analgésicos como a dipirona, por exemplo, exhibe riscos decorrente de uma super dosagem, levando o paciente à intoxicações e problemas como a taquipneia, sedação e hemossiderose no baço e fígado. Além desse insumo, os anti-inflamatórios não esteróides também são prejudiciais quando utilizados de forma incorreta e contínua, pois esses medicamentos são diversas vezes ingeridos em jejum ou sem associação de fármacos mucoprotetores, o que pode eventualmente causar lesões e hemorragias gástricas. Relatório do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) de 2012 demonstraram que aproximadamente 30% dos casos de intoxicações registrados (27.008) foi resultado do uso inadequado de medicações, sendo 826 destes relacionados à automedicação (BARROSO et al., 2017).

É notório que de todas as faixas etárias a terceira idade está mais suscetível a este hábito, o que tornam os idosos mais passíveis a problemas relacionados com medicamentos, especialmente por fazerem um maior uso de fármacos que sofrem interações medicamentosas. De modo que se faz necessária a colaboração entre os profissionais de saúde de modo a orientar e educar o idoso quanto ao uso racional desses insumos. Desta forma, o farmacêutico tem um papel de grande relevância na conscientização dos idosos, principalmente em termos da atenção em saúde básica. De acordo com a resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013 do conselho de farmácia, a prescrição farmacêutica foi regulamentada, dando a esses profissionais autonomia para realizar prescrição de medicamentos e outros produtos cujo dispensação não exija o papel do médico. Dessa forma, a prescrição farmacêutica se torna de grande utilidade, uma vez que transforma a automedicação em uma indicação farmacêutica realizada com critérios, favorecendo o uso racional de medicamentos (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da revisão foi composto por meio da pesquisa de artigos científicos, com o objetivo de compreender as razões e decorrência da automedicação na terceira idade. Os artigos selecionados para compor os resultados e discutir os aspectos da pesquisa são apresentados na Tabela 1.

**TABELA 1.** Informações expostas nos artigos fracionadas em: Autores/Ano; Título; Objetivos e Conclusões mais relevantes dos estudos.

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSOES
ÁRAUJO et al., 2019	Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade	O objetivo geral deste estudo é de identificar a prevalência de idosos que se automedicam e não seguem corretamente seu tratamento medicamentoso	A automedicação é uma prática perigosa para a saúde e representa assim uma ameaça à saúde pública, devido ao uso incorreto e irracional de medicamentos, sem acompanhamento e indicação adequada. Através do estudo pode-se observar que 56,3% estudaram só até o primeiro grau incompleto, um fator desencadeante dos idosos se automedicarem e não seguirem seu tratamento medicamentoso da maneira que deveriam
CARSONI; JUNIOR, 2018	Marketing farmacêutico: Relação das publicidades televisivas com a automedicação	Apresentar ao profissional farmacêutico e demais profissionais da área da saúde, os principais fatores associados ao marketing das publicidades veiculadas no Brasil, que aliciam automedicação, e que possam estar afetando o tratamento do paciente através da indução a hábitos que elevam o consumo medicamentoso.	Observou-se um grande desrespeito com a atual legislação, a dificuldade de abrangência da fiscalização sanitária e a irrisória penalidade para a indústria farmacêutica que se utiliza de publicidades ilícitas. Tornando-se indispensável aos profissionais de saúde responsáveis pela prescrição e dispensação dos medicamentos, o conhecimento das possíveis interferências que a publicidade

			televisiva possa acarretar no tratamento farmacológico do paciente.
LIMA; ALVIN, 2019	Riscos da automedicação	objetivo principal do presente artigo foi alcançado, que foi avaliar a incidência de pessoas que utilizam a prática da automedicação em Valparaíso de Goiás e quanto a medicação racional de medicamentos para fazer uma análise de dados.	O artigo apresenta as possibilidades e as reações adversas perante os riscos da automedicação representada pela compilação dos artigos apresentados como forma de referência teórica para que os estudos sobre os temas e suas reflexões venham a ser apresentadas nos estudos futuros
FREITAS SILVA, 2019	Influência da publicidade no uso de medicamentos isentos de prescrição por idosos: uma revisão	Revisar e analisar a influência e os riscos da publicidade da indústria farmacêutica no uso de medicamentos isentos de prescrição por idosos e seus riscos.	O farmacêutico como profissional qualificado a transpassar informações e apto a prescrever medicamentos isentos de prescrição, tem papel fundamental no combate a automedicação desse público. Sendo o ele um profissional de fácil acesso a população e a farmácia primeiro local de procura à cuidados com a saúde.
BESERRA et al., 2019	Automedicação em Idosos: Medidas de Prevenção e Controle	Este estudo teve como objetivo identificar as medidas de prevenção e controle da automedicação no público idoso.	A terapia farmacológica é uma importante aliada no controle e combate de patologias. Os fármacos atuam em prol da melhoria do quadro clínico do paciente, todavia torna-se relevante



			<p>compreender que o uso indiscriminado dos mesmos por pacientes idosos representa um fator de risco para desenvolvimentos de outras patologias e alterações gerais. As principais medidas identificadas de controle e prevenção da automedicação em idosos foram a atuação da equipe de saúde, dando destaque ao farmacêutico, na divulgação de informações quanto aos riscos da automedicação</p>
<p>DA SILVA NETO et al., 2020</p>	<p>Farmacoepidemiologia do envelhecimento: Desafios encontrados na farmacoterapia de pacientes idoso</p>	<p>Esse estudo tem como objetivo mostrar a relevância da temática e induzir estudos acerca do uso de medicamentos em idosos, associações, riscos potenciais, devido sua terapêutica complexa e sugerir pesquisas específicas para melhoria da assistência nesse grupo populacional.</p>	<p>Em conclusão, fica evidente a necessidade de identificar as características farmacoterapêuticas de pacientes idosos. Pois esse grupo contém particularidades que necessitam de planejamento e ações que visem promover o uso racional de medicamentos, e consequentemente melhorar a qualidade de vida, além disso, minimizar os custos desnecessários para a saúde. Por esse e outros motivos, é essencial que haja interdisciplinaridade entre os profissionais de saúde para garantir e assegurar a</p>



			integridade da terceira idade
--	--	--	----------------------------------

As informações apresentadas pelos autores dos artigos selecionados demonstram uma constante preocupação sobre a automedicação em idosos. Os autores mostram que a prática se apresenta de forma corriqueira, acarretando em vez de benefícios, maléficis a saúde, visto que essa faixa etária tem um maior consumo de medicamentos diários naturais da maior probabilidade de apresentarem doenças crônicas.

Segundo Freitas Silva (2019), a indústria farmacêutica utiliza-se dos problemas de saúde decorrente do envelhecimento para potencializar as vendas de medicamentos através do marketing farmacêutico, visto que os idosos possuem uma preferência pela aquisição de insumos que não necessitam de prescrição médica, ocasionando muitas vezes interações com medicamentos do seu uso diário e problemas de saúde graves (NEVES, 2018). Com isso, é observado que o papel do farmacêutico clínico é de grande importância na orientação e exposição das informações relacionadas à correta ingestão dos medicamentos, já que a farmácia comercial é o local mais procurado pelos idosos para os cuidados gerais em saúde, de modo que o cuidado e a atenção farmacêutica podem ser fortes aliados no combate de forma direta a automedicação.

A automedicação é o consumo indiscriminado de medicamentos. A prática é influenciada por vários motivos, dentre eles a facilidade, seja de aquisição, compra ou utilização do produto farmacêutico. É um problema de saúde pública e necessita de orientações para o consumo racional de modo a evitar reações adversas e complicações indesejadas (LIMA; ALVIN, 2019). O que reforça a ideia de que se tornam necessárias campanhas de promoção a fim de difundir conhecimento relacionado a automedicação indiscriminada em todas as faixas etárias, visto que esta atitude traz consequências a saúde e efeitos cumulativos ao longo do tempo.

Da Silva Neto et al (2020) diz que com o aumento da expectativa de vida os idosos necessitam de uma maior atenção, visto que nessa faixa etária ocorre o regresso de funções físicas, psicológicas e biológicas, trazendo limitação a essa população. Além dos aspectos farmacodinâmicos e farmacocinéticos, já que na terceira idade os riscos da interação medicamentosas são mais recorrentes apresentar-se como um fator de risco à saúde do idoso.

O aumento demasiado no consumo de fármacos nessa fase da vida se torna mais frequente devido os aspectos proporcionados pelo envelhecimento que podem acarretar em sérios problemas de saúde quando usados de forma incorreta, com isso cabe salientar que

medidas educativas devem ser adotadas sobre os riscos e benefícios que os medicamentos podem oferecer, em especial aqueles que são isentos de prescrição (SECOLI et al., 2019). Portanto é de grande importância o trabalho interdisciplinar entre profissionais qualificados da saúde, que possam informar e educar as pessoas sobre o uso correto de medicamentos, assegurando uma qualidade de vida e minimizando os riscos à população idosa.

Segundo Beserra et al (2019), os medicamentos são de grande importância para o combate e controle de diversas doenças principalmente na terceira idade, visto que essa terapêutica tem como objetivo controlar alterações adivinhas do processo de envelhecimento, mas quando usada de forma irracional podem ocasionar outras patologias. Deste modo, o combate e prevenção desse malefício se dá por meio de práticas educativas que favoreçam o esclarecimento de dúvidas, a redução da ansiedade, e proporcione uma maior eficácia no emprego de medidas terapêuticas (GOULART et al., 2014). Uma equipe de saúde qualificada, onde o profissional farmacêutico possui o correto treinamento e conhecimento científico pode trazer um ganho imenso no processo de orientação e informação das possíveis decorrências da prática da automedicação, além do apoio da família e cuidadores que possam orientar e supervisionar o uso das medicações.

A publicidade é uma das ferramentas mais utilizadas para o marketing farmacêutico, muitas vezes oferecendo publicidade enganosa ou omitindo fatos necessários sobre o fármaco que podem gerar conflitos de interesses e configurar publicidade enganosa ou abusiva. Desta forma, torna-se indispensável aos profissionais de saúde responsáveis pela prescrição e dispensação dos medicamentos o conhecimento das possíveis interferências que a publicidade televisiva possa acarretar ao tratamento farmacológico do paciente, de forma a desmistificar a automedicação como algo positivo e de autocuidado por parte dos pacientes idosos (CARSONI; JUNIOR, 2018).

De acordo com Araújo et al (2019), a utilização incorreta de medicamentos sem o devido acompanhamento está se tornando cada vez mais perigoso, ao nível de configurar uma ameaça à saúde pública devido. Os autores relatam que fatores socioeconômicos tem uma presença constante no grau de automedicação, principalmente naqueles indivíduos com baixo grau de escolaridade (primeiro grau incompleto). Fatores estes que desencadeiam um aumento exponencial na automedicação por falta de informação, formação ou senso comum, trazendo como consequência interações medicamentosas ineficientes e de inibição do tratamento, fato que leva à necessidade uma maior atenção e cuidado com idosos em situações de vulnerabilidade em regiões de baixa renda.

Também pode-se observar que os medicamentos para o tratamento de dores, como os analgésicos, são os mais utilizados pelos idosos, por serem de fácil acesso e não necessitarem de prescrição para aquisição. Nesse ponto os farmacêuticos presentes nas farmácias comerciais devem exercer um papel incisivo de orientação e prescrição efetiva para combater a compra e consumo exacerbado de medicações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a automedicação se apresenta como um fator agravante da condição de saúde do idoso, pois estes indivíduos estão mais suscetíveis a problemas relacionados à essa prática, naturalmente devido às alterações fisiológicas específicas do envelhecimento e problemas de saúde crônicos, o que deixa os idosos mais vulneráveis.

No Brasil, alguns fatores que contribuí para essa conduta são as dificuldades ao acesso aos profissionais de saúde, a falta de esclarecimento nas propagandas, publicidades mascaradas sobre os efeitos adversos, além da fácil aquisição de alguns grupos de medicamentos.

Faz-se necessário enfatizar a importância do profissional farmacêutico qualificado, que possa orientar esse grupo sobre a forma adequada de uso e administração dos medicamentos, visto que a farmácia é o principal local que essa parcela da população busca para aquisição e consequente uso indiscriminado de medicações. Além disso, é de grande importância o acompanhamento de familiares ou cuidadores para supervisionar e orientar sobre o uso devido dos medicamentos, pois no grupo da terceira idade muitos tem limitações e necessitam de cuidados externos efetivos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B. N. et al. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 21-35, 2019.
- BARROSO, R. et al. Automedicação em idosos de estratégias de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 809-897, 2017.
- BESERRA, F. L. P. R. et al. Automedicação em idosos: Medidas de prevenção e controle. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37 p. 149-155, 2019. Doi: [10.21527/2176-7114.2019.37.149-155](https://doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.149-155).
- CARSONI, L. M. M.; JUNIOR, D. A. Marketing farmacêutico: Relação das publicidades televisivas com a automedicação. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 4, 2018.
- CECCHIN, L. et al. Polimedicação e doenças crônicas apresentadas por idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista FisiSenectus**, v. 2, n. 1, p. 25-32, 2015. Doi: [10.22298/rfs.2014.v2.n1.2480](https://doi.org/10.22298/rfs.2014.v2.n1.2480).

- DA SILVA NETO, I. F. et al. Farmacoepidemiologia do envelhecimento: Desafios encontrados na farmacoterapia de pacientes idosos. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 947955, 2020. Doi: [10.14295/online.v14i50.2501](https://doi.org/10.14295/online.v14i50.2501).
- ELY, L. S. et al. Uso De Anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 475-485, 2015. Doi: [10.1590/1809-9823.2015.14141](https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14141).
- FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015. Doi: [10.18066/revistaunivap.v21i37.265](https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i37.265).
- FREITAS SILVA, M. E. F. Influência da publicidade no uso de medicamentos isentos de prescrição por idosos: uma revisão. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. Cuité-PB, 2019.
- GOULART, L. S. et al. Consumo de medicamentos por idosos de uma Unidade Básica de Saúde de Rondonópolis/MT. **Revista de Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 1, p. 79-94, 2014.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Portal do IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acessado em: 08 de novembro de 2020.
- JUNIOR, L. G. et al. Estudo de caso sobre a automedicação de uma paciente idosa com vertigem. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2016.
- LIMA, M. M.; ALVIN, H. G. O. Riscos da automedicação. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 212-219, 2019.
- MACÊDO, S. V. Polifarmácia em idosos: causas, consequências e os principais grupos farmacológicos envolvidos neste processo. 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD4\\_SA3\\_ID2844\\_08092015141817.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID2844_08092015141817.pdf). Acessado em: 12 de maio de 2020.
- MARQUES, A. I. N. S. Automedicação em idosos de uma cidade do sertão paraibano. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-PB, 2018.
- MASTROIANNI, P. C. et al. Estoque Doméstico e Uso de Medicamentos em uma População cadastrada na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 29, n. 5, p. 358-64, 2011.
- MELO, W. S. et al. Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro-dia. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 88, n. 26, 2019. Doi: [10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.44](https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.44).
- NASCIMENTO, E. F. A.; NUNES, N. A. H.; LEÃO, M. A. B. G. Automedicação em um grupo de idosos saudáveis. **Revista Uningá**, v. 48, n. 1, 2016.
- NEVES, E. A. O.; SILVA, N. C. H.; JUNIOR, C. E. O. C. Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 3, n. 3, p. 71, 2018.
- PEREIRA, K. G.; PERES, M. A.; IOP, D. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 335-344, 2017. Doi: [10.1590/1980-5497201700020013](https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013).
- SANTOS, A. M. S. et al. Estudo do perfil farmacoterapêutico de pacientes idosos portadores de diabetes tipo II. **Revista de Ciência e Saúde**, v. 1, n. 3, p. 24-33, 2016.
- SECOLI, S. R. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, supl. 2, p. 1-14, 2019. Doi: [10.1590/1980-549720180007.supl.2](https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.2).